

O ARRANJO PRODUTIVO DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NO ASSENTAMENTO LISBOA COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Cesar Augusto Labre Lemos de Freitas

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula

Joao Batista Santos Sobreira

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar, de forma descritiva, como um grupo de jovens de um assentamento do semiárido piauiense, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/PI), está se organizando de forma coletiva por meio de um Arranjo Produtivo Local (APL), com projeto iniciado em 2016 e implementação em 2017, como forma de geração de renda, contribuindo para a sustentabilidade do assentamento, aproveitando a mão de obra técnica local e os recursos naturais com o intuito de promover qualidade de vida no campo e geração de oportunidades de trabalho e renda para a juventude, bem como o desenvolvimento sustentável local e regional. Sendo assim, busca-se destacar os elementos de desenvolvimento econômico obtidos através dos APL's, com a ideia central de apresentar essa experiência como alternativa para as formas tradicionais de desenvolvimento, trazendo a experiência da organização coletiva e da força da juventude do campo.

Palavras – chave: juventude do campo, arranjos produtivos locais/APL, geração de emprego e renda.

Abstract

The present work has the objective of analyzing, in a descriptive way, how a group of young people from a semi-arid Piauí settlement linked to the Landless Rural Workers Movement (MST/PI) is organizing itself collectively through a Local Productive Arrangement (LPA), with a project started in 2016 and implemented in 2017, as a way of generating income, contributing to the sustainability of the settlement, taking advantage of the local technical workforce and natural resources with the purpose of promoting quality of life in the field and generation of work and income opportunities for youth, as well as local and regional sustainable development. Thus, it is sought to highlight the elements of economic development obtained through the LPA's, with the central idea of presenting this experience as an alternative to traditional forms of development, bringing the experience of collective organization and youth field strength.

Key words: rural youth, local productive arrangements (LPA), employment generation and income.

Introdução

Assentamento é uma palavra que identifica não só uma área de terra no âmbito dos processos de Reforma Agrária, designada à produção agropecuária e/ou extrativista, mas também remete a um espaço heterogêneo de grupos sociais compostos por famílias camponesas que, após a desapropriação adquirida pelos governos federal e/ou estadual, trabalham para cumprir as disposições constitucionais e legais relativas à Reforma Agrária.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, em seus artigos 184 e 186:

Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei (BRASIL, 1988).

O final da década de 1990 foi marcado pelo surgimento da terceira geração de políticas de desenvolvimento. Junto à globalização, surge uma nova perspectiva espacial, a mundialização do capital, que demanda uma unificação e a padronização dos mercados e produtos, e por outro lado, permite a diversificação das economias e dos mercados locais, promovendo, assim, a articulação entre o local e o global.

As políticas de terceira geração se baseiam no reconhecimento de que uma nova orientação produtiva não necessariamente requer mais recursos, mas sim o aumento da “racionalidade sistêmica” no uso dos recursos e o dos programas existentes (HELMSING, 1999).

Uma das características dessa terceira geração de políticas é o reconhecimento de que cooperação não é essencial somente entre as firmas, mas também entre instituições, ou seja, a coordenação horizontal entre os atores locais deve ser complementada pela coordenação vertical entre os diferentes níveis (HELMSING, 1999). E é nesse contexto que a figura dos Arranjos Produtivos Locais (APL) surge, exatamente para firmar essa cooperação entre firmas e instituições.

O termo Arranjo Produtivo Local surgiu no final da década de 1990 como um elemento de coesão entre forças produtivas e de planejamento, com o intuito de constituir um importante instrumento estratégico de desenvolvimento regional. Este termo se apresenta como resultado da conformação socioeconômica e geográfica voltada para o aumento da capacidade competitiva das empresas por meio da eficiência coletiva e, conseqüentemente, do setor, da cadeia produtiva e da região (COSTA, 2010).

Dentro do arranjo produtivo, a divisão de trabalho entre as empresas permite que o processo produtivo ganhe flexibilidade e eficiência. A concentração de produtores especializados em um mesmo ambiente estimula o desdobramento da cadeia produtiva, proporcionando o surgimento de novos fornecedores de matérias-primas, máquinas e equipamentos, peças de reposição e assistência técnica, e ainda, devido ao surgimento de agentes comerciais que levam os produtos para mercados distantes, possibilita um maior escoamento da produção (LASTRES e ARROIO e LEMOS, 2003).

Um dos objetivos das famílias ao se organizar para a “conquista da terra” garantindo a produção como meio de melhoria da qualidade de vida, no assentamento Lisboa, localizado no município de São João do Piauí – PI, constitui um dos princípios do projeto iniciado em tal assentamento, contemplando a formação inicial onde os jovens, filhos e filhas dos assentados, se dediquem ao estudo em conjunto com seus pais, como forma de contribuir para uma melhor condição de trabalho. Tal melhoria se dará pelo incremento na qualificação técnica dos assentados. Nesse sentido, existem pessoas formadas em várias áreas do conhecimento, como Pedagogia, Administração, técnicos em Agropecuária e Agroindústria, dentre outras.

Este texto pretende apresentar como o arranjo produtivo de Caprinos e Ovinos no assentamento Lisboa, coordenado pelo grupo de jovens, surgiu como alternativa de desenvolvimento local em São João do Piauí.

A primeira parte trata da organização produtiva do grupo de jovens e o apoio recebido pelos parceiros na construção e execução da proposta ora mencionada, considerando os potenciais existentes como a força de trabalho. A segunda parte trata sobre a geração de renda como alternativa de desenvolvimento local, onde os jovens e seus familiares poderão, de forma organizada, ter um importante papel no fornecimento de carnes de qualidade de caprinos e ovinos para o mercado local, bem como acessar os programas institucionais de alimentação escolar.

Por fim, serão traçadas algumas considerações acerca do projeto e do início da execução do Arranjo Produtivo Local no assentamento Lisboa.

A organização produtiva no assentamento Lisboa a partir da mobilização da juventude local

O assentamento Lisboa, criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), remanescente de área de ocupação do MST, é um dos mais antigos assentamentos do Estado do Piauí, fundado em 02 de outubro de 1994. O assentamento está

situado no território Serra da Capivara, em São João do Piauí, há 500 km da capital Teresina, no semiárido piauiense, encontrando-se 265 famílias assentadas em uma área de 9.976 hectares.

A economia do assentamento é constituída pela produção agropecuária e complementada pelos programas sociais, que têm grande importância, principalmente nos períodos de entressafra. É disposto de considerável potencial para produção agropecuária, especialmente por apresentar grande área agricultável e possuir uma área de 8 km de solo fértil às margens do Rio Piauí, possuindo, também, um contingente de jovens, de 18 a 24 anos, filhos de assentados, formados em cursos técnicos, como: Agropecuária, Zootecnia e Agroindústria e outro grupo em formação.

Considerado o aspecto econômico, a região onde está localizado o assentamento possui um fator importante a ser considerado. É o mercado para carne caprina e ovina que lidera as importações do Estado do Piauí, ocupando o primeiro lugar dentre os estados nordestinos, com um consumo per capita anual de 759 gramas de carne caprina e 823 gramas de carne ovina. A Região Nordeste está em primeiro lugar no consumo de carne caprina, no entanto, a região Sul apresenta um consumo maior de carne ovina. No Nordeste, o valor médio é de 369 e 339 gramas para carne caprina e ovina respectivamente (IBGE, 2018).

O assentamento Lisboa dispõe de recursos humanos e naturais, tanto pela quantidade de assentados, quanto pelos recursos naturais disponíveis, além da ampla faixa de terra agricultável, e está inserido em um ambiente com características para qualificar a caprinocultura e ovinocultura, sendo estas atividades geradoras de trabalho e renda para o assentamento.

A qualidade de vida das famílias assentadas vem melhorando desde a sua fundação, mesmo não havendo ações com políticas públicas governamentais mais efetivas nos assentamentos.

A educação no campo surge em um momento em que os sujeitos do campo buscam, por meio da reivindicação, um dos direitos básicos assegurados na Constituição Federal, que é o acesso à educação (BRASIL, 1988).

Na realidade atual do campo, verifica-se que as fortes contradições decorrentes da expansão das relações capitalistas na agricultura acirram o contraponto entre lógicas ou modelos de produção agrícola. Trata-se da polarização entre a agricultura voltada para a produção de alimentos (lógica do trabalho para a produção da vida) – identificada como agricultura camponesa, dada sua forte ligação com o modo camponês de fazer agricultura –, e agricultura voltada para o agronegócio, sobre tudo para a produção de *commodities* (lógica do trabalho para a produção do capital) – chamada de agricultura capitalista ou de agronegócio, ou, ainda, de agricultura industrial, dada a sua subordinação da indústria (CALDART, 2010 *apud* MOLINA e FREITAS, 2011, p. 18).

A agricultura camponesa constitui o modo de produção para existência dos agricultores que vivem e retiram do campo o seu sustento, apresentando características semelhantes ao agricultor familiar, os agricultores camponeses, ao terem acesso à terra, produzem a sua alimentação básica e comercializam o excedente.

Agricultura camponesa é o modo de fazer agricultura e de viver das famílias que, tendo acesso a terra e aos recursos naturais que ela suporta, resolvem seus problemas reprodutivos por meio da produção rural, desenvolvida de tal maneira que não se diferencia o universo dos que decidem sobre a alocação do trabalho dos que se apropriam do resultado dessa alocação (COSTA, 2000 *apud* MOLINA e FREITAS, 2011, p.26).

Na agricultura familiar, a perspectiva da agroecologia vem sendo cultivada, podendo ser considerada como um modelo que valoriza os saberes dos antepassados que aproveita a matéria prima existente, bem como respeita o meio ambiente sem agressão ao solo, à água e a natureza de modo geral (COSTA, 2000 *apud* MOLINA e FREITAS, 2011).

Mesmo com essa conjuntura, a juventude do assentamento Lisboa busca a formação técnica e, com isso, existem muitos jovens já qualificados tecnicamente por meio dos programas de formação do Governo Federal e Estadual, no intuito de voltarem para o assentamento e ali poderem contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias e o desenvolvimento local.

Uma característica fundamental que contribui para fortalecer o grupo é o trabalho como princípio fundante e educativo, sendo assim, a base formativa nas ações do grupo sempre prioriza o fortalecimento do trabalho coletivo.

Trabalho emancipado é condição de emancipação humana, mas não é apenas depois de emancipado que o trabalho passa a ser educativo transformador do ser humano: a educação acontece na dialética entre a transformação das circunstâncias e autotransformação que esse processo provoca e exige (acontece na práxis) (CALDART, 2011, p.65).

A crença de que o ser humano seria capaz de produzir para sua existência no campo, sem precisar sair para cidade em buscas de “melhorias”, fundamenta a continuidade de apostar-se na capacidade do camponês, por meio do processo formativo, tendo o trabalho como princípio emancipador. É também basilar o princípio do trabalho e a busca por oportunidades de melhorias nas condições de vida, que constitui parte das ações cotidianas de capacitação e pesquisa nos assentamentos pelos grupos formais existentes.

Diante do lançamento de um Edital¹ que contempla a juventude rural, surgiu a proposta de criação de uma estação de terminação (fase entre o desmame e o abate) de crias caprinas e

¹ Edital de Seleção Pública nº 2015/008 Juventude Rural, lançado pela Fundação Banco do Brasil.

ovinas no assentamento como uma forma de inclusão produtiva de criadores e também de jovens técnicos, seja através de assessoria aos criadores, seja através do gerenciamento da estação, seja através da comercialização dos animais. Neste sentido, considera-se a importância das políticas públicas para a saída de uma situação de estagnação econômica e condições de vida precária, aproveitando o potencial produtivo da região e, sobretudo, a presença de jovens oriundos do próprio assentamento que buscaram qualificação para aplicarem seus conhecimentos na própria região.

Verifica-se que as estratégias corporativas, as políticas públicas, o ambiente em que a aglomeração de firmas está inserida, a institucionalidade local e a dinâmica econômica desempenham papel importante no processo de inovação, essencialmente na formação da rede de relacionamentos como fonte de geração e disseminação do conhecimento (COSTA, 2010).

O APL dá destaque às estruturas institucionais, políticas, culturais e econômicas, e busca associar o desenvolvimento de inovações às redes formadas pelos diferentes atores envolvidos no processo para a geração da inovação (CASSIOLATO e LASTRES, 2003).

Neste projeto, participaram 15 jovens, sendo 11 técnicos de nível médio, 9 homens e 2 mulheres, com formação nas áreas de Zootecnia, Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Administração. Todos são filhos de assentados, que têm na ovinocaprinocultura uma fonte de renda, porém em um modelo de produção que se caracteriza pela subutilização do potencial biológico de caprinos e ovinos considerando a produção de carne. A participação dos jovens nesse empreendimento está sendo no gerenciamento da estação e na assistência técnica aos criadores, buscando integrá-los em ações que resultem, inicialmente, na sua permanência no assentamento, assim como na valorização do conhecimento adquirido nos cursos agropecuários que frequentaram durante três anos.

Desde 2016, estes técnicos estão na tarefa inicial de implantação do projeto. As atividades produtivas do assentamento estão sendo uma proposta onde, no momento que os vincule aos seus pais, também permite que eles adquiram a capacidade de gerar renda. Outro aspecto a ser considerado é a capacitação dos jovens para produção de carne de caprinos e ovinos. Durante o ano de 2014, participaram de curso de extensão oferecido pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí (UFPI), cuja capacitação teve o intuito de preparar esse grupo de jovens para realizarem essa proposta. Na situação em que se encontrava antes da implantação do projeto, a pastagem nativa da caatinga constituía-se como única fonte de forragem para os rebanhos nos períodos chuvoso e seco. Não se adotava um manejo reprodutivo e sanitário, onde o resultado era uma baixa taxa de sobrevivência de crias e baixas taxas de crescimento.

A partir do início do projeto, em 2016, inicia-se a mudança em um dos segmentos da cadeia produtiva que limitava a produção e deixava estagnado o desenvolvimento econômico; com isso, os criadores de ovinos e caprinos passam a acreditar em um possível avanço na região. Nas pesquisas de Cassiolato e Lastres (2003), há o reconhecimento de que a sinergia e a aprendizagem coletiva, a cooperação e a dinâmica inovativa, geradas pela participação e arranjos produtivos locais, constituem-se em importante fonte de vantagens competitivas e assumem importância fundamental para o enfrentamento de desafios do desenvolvimento na era da informação.

A estrutura de produção de caprinos e ovinos: a geração de renda como alternativa de desenvolvimento local

A ovinocultura e a caprinocultura são elementos para a inclusão produtiva de famílias rurais na região semiárida do Piauí (IBGE, 2018). Não se trata de uma nova atividade, mas de uma atividade antiga que deve ser qualificada para gerar novos fatos que integrem ações e resultem na geração de ocupação e renda para essas famílias, buscando sua autonomia e emancipação.

Em um diagnóstico realizado no assentamento (Termo de Cooperação nº 002/2013 INCRA/UFMA/UFPI), foram identificados 2927 animais, sendo 1229 cabeças de caprinos e 1743 de ovinos. Embora o total de animais seja significativo, a taxa de desfrute deste rebanho não permite aos criadores interagirem com o mercado, sistematicamente. Entre os problemas identificados como determinantes desse comportamento, registrou-se a estacionalidade reprodutiva, pois os eventos reprodutivos estão associados à disponibilidade de forragem na pastagem nativa e esta depende da chuva, o que resulta em nascimentos concentrados em uma ou duas épocas do ano (IBGE, 2018). Outros problemas identificados foram: a elevada mortalidade de crias até um ano de idade e o tempo necessário para que os animais atinjam peso de abate, geralmente entre 2 e 3 anos, fatos decorrentes da baixa disponibilidade e qualidade dos alimentos em determinadas épocas do ano e, também, a ocorrência de problemas sanitários. Esses problemas são comuns à maioria das unidades produtivas da região semiárida do Piauí. Nesse contexto, são abatidos animais adultos, pois o peso de abate só é alcançado entre 2 e 3 anos de idade, com carcaças de baixa qualidade e ofertas irregulares para venda (IBGE, 2018).

Esse projeto no Assentamento Lisboa envolveu, inicialmente, 20 criadores de caprinos e ovinos, contudo, considerando que o assentamento possui mais de 60 criadores, a tendência natural é de aumentar a participação destes no projeto de terminação de animais. Essa interação

está ocorrendo gradativamente com os primeiros resultados do processo de produção e comercialização dos animais (IBGE, 2018).

A implantação da estação pode contribuir para minimização dos gargalos atuais com vistas à produção de carne desses animais, pois associará manejo de matrizes e crias até a comercialização de animais para o abate; foi implantada em uma área física de 5,0 ha cedida pelos assentados, onde foi instalado um aprisco para alojamento das crias, estabelecidos 3,0ha de pastagem consorciada de gramíneas e leguminosas e cultivado 2,0 ha de sorgo. Os animais entrarão na estação, após o desmame, entre 90 e 120 dias de idade e permanecerão no intervalo de tempo até 4 meses, quando serão vendidos para abate, com peso vivo entre 25 e 30 kg. Com essa produção, acredita-se que o grupo de jovens terá condições para continuar as atividades, assim como incrementar na renda junto com seus familiares, proporcionando uma melhor qualidade de vida e fortalecendo, assim, a unidade das famílias que buscam por bens comuns.

Resultados esperados

A implantação e funcionamento da Estação de Terminação preveem a criação de postos de trabalho e a consequente ocupação de mão de obra qualificada representada por um grupo de jovens, oriundos do assentamento Lisboa, com formação técnica nas áreas de Agropecuária, Zootecnia, Administração e Meio Ambiente, sendo um processo de autogestão. Esse modelo criará, neste assentamento, uma perspectiva de desenvolvimento autônomo, reduzindo gradativamente a dependência de programas sociais e, também, o êxodo de jovens em busca de trabalho e renda, muitas vezes ocupando postos de trabalho distante da sua qualificação. A permanência de jovens no Assentamento Lisboa garante, ainda, a permanência de ocupação desta área duramente conquistada pelos seus avós.

Com relação aos produtores, tal APL se apresenta como uma possível solução para um problema histórico de ausência de assistência técnica, pois esse mesmo grupo de jovens acompanhará sistematicamente todos os ciclos de produção de crias de cabras e ovelhas. O resultado poderá ser uma melhoria gradativa na eficiência de produção de crias caprinas e ovinas, ou seja, maior prolificidade, redução da taxa de mortalidade e melhor desenvolvimento ponderal de crias até o desmame. O objetivo desta intervenção é aumentar a disponibilidade de crias para engorda ou terminação, salientando que, no ciclo de produção de carne, a fase de maior risco e, portanto, de maior demanda de cuidados é esta fase que vai dar cobertura da matriz até o desmame das crias.

A instalação de um aprisco e o fornecimento de volumosos de elevada qualidade para os animais nas fases entre o desmame e o abate poderá reduzir a idade de abate dos animais. Considerando peso vivo entre 25 e 30 kg como peso de abate, com esse modelo de Produção, este peso deverá ser atingido entre 6 e 8 meses, enquanto no manejo extensivo com os animais alimentados apenas na caatinga, este peso é obtido entre 2 e 3 anos. Nesse momento da implantação do projeto, ainda não é possível mensurar os resultados econômicos financeiros, no entanto, o fato de ter um grupo organizado, gerido e coordenado por eles mesmos e contando com parceiros estratégicos, como a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí – SDR, busca-se uma melhoria na produtividade dessa cultura. Outro objetivo do projeto é uma maior inserção de pessoas do assentamento, bem como de outros assentamentos e comunidades adjacentes.

Os objetivos desse projeto, que serão avaliados junto aos criadores, técnicos, professores, alunos e gestores públicos do território, buscarão contribuir para qualificar estes atores com uma visão de fortalecimento do item produção na cadeia produtiva de caprinos e ovinos. O fortalecimento do segmento de produtores de caprinos e ovinos busca contribuir, igualmente, para aumentar a oferta de animais para abate, considerando os fatores de qualidade do produto, o que neste segmento significa animais jovens (bodetes e borregos) e com peso vivo que indique a qualidade das carcaças.

Outra ação que justifica este projeto é a assistência técnica aos criadores no manejo dos seus rebanhos, que está sendo realizada pelos técnicos membros do grupo e que coordenam a estação. Tal ação objetiva a perenidade do empreendimento, visto que este acompanhamento associa vários fatores: o sucesso da produção de crias garante renda aos criadores e garante matéria prima para estação, o sucesso da produção e da engorda e comercialização das crias garantem trabalho e renda para técnicos do assentamento.

A participação dos jovens nesse empreendimento, seja gerenciando a estação, seja na assistência técnica aos criadores, busca integrá-los em ações que resultem inicialmente na sua permanência no assentamento e também na valorização do conhecimento adquirido nos cursos agropecuários que frequentaram durante três anos. Anteriormente, estes técnicos estavam ociosos, ou migravam para trabalhar em atividades outras, tais como construção civil, pois não conseguiam se integrar nas atividades produtivas do assentamento pela inexistência de uma proposta que, ao mesmo tempo os vincule aos seus pais, e igualmente permitisse a capacidade de geração de renda. Outro aspecto a ser considerado é a capacitação dos jovens para produção de carne de caprinos e ovinos. Durante o ano de 2014, participaram de curso de extensão oferecido pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí.

Com o estabelecimento de pastagens e cultivo do sorgo, está previsto o estabelecimento de uma parceria com Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado para implantação de irrigação nos 5,0 ha. A produção de caprinos e ovinos de elevada qualidade, associada ao abate destes animais dentro dos requisitos da legislação atual, permitirá que a carne de caprinos e ovinos entre no cardápio da merenda escolar de municípios do Território da Cidadania Serra da Capivara, esta tem sido uma meta desejada pelos criadores.

Todos esses resultados atuais e previstos promoverão uma mudança dinâmica na cadeia produtiva de ovinocaprinocultura na região. Dentro do arranjo produtivo, a divisão do trabalho entre as empresas permite que o processo produtivo ganhe flexibilidade e eficiência. A concentração de produtores especializados estimula o desdobramento da cadeia produtiva devido o surgimento de fornecedores de matérias-primas, máquinas e equipamentos, peças de reposição e assistência técnica, e ainda, devido ao surgimento de agentes comerciais que levam os produtos para mercados distantes (LASTRES e ARROIO e LEMOS, 2003).

O que será necessário avaliar, no futuro, é que os APL's podem gerar: externalidades positivas; que processos de cooperação e de competição são relevantes para o desenvolvimento; características locais que são fatores contribuintes na competitividade das empresas; rede de relacionamentos, pois é um fator que soma na competitividade das empresas, assim como, os investimentos externos (CEZAR e NASCIMENTO, 2015). Tendo essa afirmativa do autor como norteadoras de uma ação, considera-se a ideia do arranjo produtivo local, proposta pelos jovens do assentamento Lisboa em São João do Piauí, como uma ação de estratégia de desenvolvimento que inicialmente apresenta alguns resultados, cujo envolvimento dos jovens com os produtores, no futuro não muito distante, será concretizado, alcançando o que se propôs esse projeto. Outro fator interessante nessa ação são as parcerias estratégias envolvidas. Considerando que esse grupo tem a parceria da UFPI e do governo do Estado do Piauí, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e por ser uma ação promovida pela juventude, está servida de vitrine para outros grupos que pretendem realizar ações dessa natureza nesse sentido. Com isso, constantemente o grupo recebe visitas de intercâmbio para conhecer essa importante experiência que está sendo implementada.

Considerações finais

O esforço de desconcentração de investimentos das políticas atende aos novos desafios da sociedade e da economia nacional, tais como soluções para a pobreza e para a falta de oportunidades (ECGEVERRI, 2007; IICA, 2007). Está presente na terceira geração do

assentamento Lisboa a percepção de que, para ocorrer o desenvolvimento, um espaço geográfico depende da sua capacidade de utilizar os recursos locais de forma adequada e de captar e internalizar recursos externos (CEZAR e NASCIMENTO, 2015).

A organização do espaço geográfico, capital humano e as instituições públicas e privadas, que se encontram em nível local, regional e estadual, necessitam de tempo e são fundamentais para que APLs tenham seus potenciais alcançados, mas carecem de grande esforço e planejamento por parte dos agentes locais, que buscam a transformação social do espaço vivido, nesse caso, o assentamento Lisboa.

A organização das cadeias produtivas da caprinocultura e ovinocultura foram escolhidas por já serem práticas locais e foram escolhidas famílias produtoras com a dita “aptidão”. A juventude tem qualificação técnica e contou com apoio das lideranças dos assentamentos, movimentos sociais, Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, IICA, INCRA Piauí e UFPI. Após o investimento de mais de meio milhão de reais e apoio técnico especializado pela UFPI, SDR, MST e INCRA/UFMA, o empreendimento não está finalizado após 3 anos.

Há planejamento e muito trabalho sendo feito para quebrar com o ciclo de pobreza e secas do semiárido. Os resultados compensam o esforço com a promoção de qualidade de vida no campo no assentamento Lisboa (medida contra cíclica ao êxodo rural quando do crescimento da atividade econômica urbana) e os efeitos *spillovers*, ou seja, os efeitos positivos que trarão benefícios para toda a região com diferentes graus de retorno, além de fortalecer a unidade do grupo, cujo potencial é imensurável, e que é a ação da força da juventude.

O exemplo da organização do grupo produtivo do assentamento Lisboa serve de referência para que outros grupos possam se organizar de forma coletiva, buscando o sustento das famílias por meio do trabalho produtivo coletivo. Diante disso, a organização social do trabalho permite que os grupos obtenham conquistas importantes, considerando as diferenças entre si, bem como respeitando as opiniões de cada membro na construção do planejamento de suas ações e com objetivos comuns e definidos pelos grupos produtivos. Esses grupos, formados por jovens homens e mulheres que comungam do mesmo princípio, são muito importantes para que os assentamentos tenham êxito. No mesmo assentamento, existem outros grupos formais, que desenvolvem atividades coletivas como: o grupo de jovens que promovem as atividades culturais, tal qual a festa de aniversário do assentamento, a semana pedagógica e atividades de ação social, da mesma maneira há o grupo de produtores de hortaliças e os grupos de criadores de abelhas.

Tal forma organizativa do grupo de jovens é por meio de uma associação, no entanto a ideia da constituição de uma cooperativa está fazendo parte do planejamento, tendo em vista que a associação tem suas limitações no que diz respeito à comercialização, sendo a cooperativa uma entidade que tem maior campo de atuação. A forma de comercialização no mercado local é por meio das feiras livres e no próprio assentamento, porém o grupo planeja a construção de um pequeno abatedouro para que seja feito o abate dos animais no próprio local o que contribuirá para o aumento da renda agregando valor ao produto.

Durante as primeiras fases de implementação, os animais estão sendo abatidos no abatedouro municipal em uma parceira estabelecida com a Secretaria de Agricultura do município de São João do Piauí. Um objetivo futuro dessa empreitada é buscar um acesso ao mercado institucional de alimentos, fornecendo a carne de caprinos e ovinos para a merenda escolar. Para tanto, está se buscando fontes de recursos para a aquisição de uma estrutura de abatedouro que seja adequada aos padrões sanitários exigidos por lei.

Diante disso, compreende-se que a gestão dos processos de produção, quando realizada coletivamente e com a participação da juventude, qualifica também as ações futuras, que é o caso do Assentamento Lisboa, com o protagonismo dos sujeitos assentados, apresentam melhora nos resultados, além de atender as necessidades das famílias e a satisfação comercial de agregar valores a seus produtos. Consideravelmente, essas ações melhoram a qualidade de vida das pessoas e fortalece o princípio da vida digna comunitária no campo.

Bibliografia

BRASIL. Constituição (1988), **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALDART, R. S. (Organizador). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro. São Paulo. Escola Técnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H. **O foco em arranjos produtivos e inativos locais de micro e pequenas empresas**, 2003. Disponível em:

<<http://www.ie.ufrj/redesist/P3/NTF2/Cassiolato%20e%20Lastres.pdf>> Acesso em 22/08/2018.

CEZAR, K.G.; NASCIMENTO, E.P. Arranjos Produtivos Locais: uma nova espacialidade nas políticas públicas. **Revista de Economia Política e História Econômica**. N.33,2015.

COSTA, E.J.M. **Arranjos Produtivos Locais, políticas públicas e desenvolvimento regional**. Brasília: Mais Gráfica, 2010.

ECHEVERRRI, R. **Articulación de políticas y participación social**. San José:IICA, 2007.

HELMSING, A. H. J (Bert). **Teorías de desarrollo industrial regional y políticas de segunda y tercera generación**. EURE (Santiago), v. 25, n.75, p.5-39, 1999. Disponível em:<www.scielo.cl/scielo.pdf>. Acesso em 15/08/2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Estatísticos e Censo Agropecuário**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em junho de 2018.

LASTRES, H.M.M.; ARROIO, A.; LEMOS, C. **Políticas de apoio a pequenas empresas: do leito de Procusto à promoção de sistemas produtivos locais**. Disponível em:<<http://www.ie.ufrj/redesist/P3/NTF2/Lastres,%20Arroio%20e%20Lemos.pdf>> Acesso em 22/08/2018.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da educação no campo**. Brasília. v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

Sobre os autores:

Cesar Augusto Labre Lemos de Freitas

Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula

Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento socioeconômico da UFMA.

Artigo recebido em 07/05/2019

Aprovado em 06/02/2020

Como citar esse artigo:

FREITAS, Cesar Augusto Labre Lemos; PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso; SOBREIRA, Joao Batista Santos. O arranjo produtivo de criação de caprinos e ovinos no assentamento Lisboa como alternativa de desenvolvimento local em São João do Piauí. **Revista de Economia da UEG**. Vol. 15, N.º 1, jan/jun. 2019.